

X Congresso Ibérico de Estudos Africanos (CIEA-10)
25-27 de Janeiro de 2018
Hotel Alixares (Granada)

PAINEL Nº 20

TÍTULO DO PAINEL:

Escritoras africanas: Incursões entre história, cultura, política e língua

COORDENA:

Cristina Gemmino (CEI-ISCTE, U. Lisboa)

PALAVRAS CHAVE:

Escritoras africanas; língua; poder; História

RESUMO:

Em alguns países africanos, o processo de construção e consolidação da nação passou pelos jornais e pela Literatura. A Literatura configurara-se como essencial na criação e circulação das ideias, funcionando como instrumento ideológico para a disseminação e difusão do sentimento de integração e pertença, entre os indivíduos, a uma “comunidade imaginada”. Por isso nomes e obras não nos faltam para conhecer uma Literatura que contribuiu efetivamente com discursos acerca da identidade, da cultura, bem como da diversidade e da alteridade. Escritores (as) negros (as) elaboraram obras literárias inovadoras, através das quais se construiu uma outra representação de identidades, sobretudo a de mulheres negras.

Constata-se, no entanto, que essa produção, como prática discursiva, transita, às vezes, como vozes interditas e não autorizadas, já que as práticas discursivas estão ligadas às forças de poder. A palavra torna-se um canal que permite desdizer os interditos, bem como um dizer de si, do e para o outro. Por isso é que, com base na suposição de que estudar uma nação é inclinar-se sobre a cultura, é preciso salientar que ela, e as identidades, envolve um processo construído histórica e politicamente. Isto é, a cultura reflete as representações do poder.

Partindo do exposto, este painel objetiva-se acolher estudos, pesquisas e reflexões que tenham por norte analisar o funcionamento da linguagem em diferentes

materialidades - que toquem alguns eixos, tais quais literário, linguístico e político – e que tenham a ver com o processo histórico em África da construção da nação e, portanto, das suas inúmeras identidades (dentre outras, as culturais).

Compreendemos que trabalhar com o discurso é analisar a movência e o jogo entre essas fronteiras, que não são rígidas, mas indiciárias do modo como língua, a cultura e a História vêm se articulando contemporaneamente. Por compreendermos que os estudos literários, através da ficção, concorrem para o aprimoramento da História oficial, consideramos que História, nesse caso a que tem a ver com a construção da nação em África, e Literatura sempre estiveram interligadas, pois são constituídas por uma realidade discursiva na qual cada falante/escritor produz diversos discursos, dentro de uma realidade interpretada por diferentes pontos de vista. Assim, a Literatura e a História constituem duas áreas diferentes, mas apresentam estreitas afinidades e contaminações.

Com base nisso, este Painel se propõe a acolher e discutir comunicações que apresentem como tema mulheres e escritoras africanas as quais destaquem, nas próprias obras, as inúmeras representações da nação e das identidades culturais nelas contidas.